



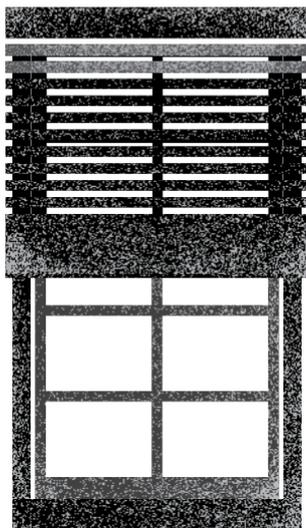


A P R A I A



PETER ASMUSSEN

# A PRAIA



*Tradução de João Reis*

*Versão de Pedro Mexia*

L I S B O A  
TINTA-DA-CHINA  
M M X V I I I

A tradução deste livro foi subsidiada pela Danish Arts Foundation.

**DANISH ARTS FOUNDATION**

© 2018, Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A  
1500-461 Lisboa  
Têls: 21 726 90 28/29/30  
info@tintadachina.pt  
www.tintadachina.pt

© Peter Asmussen, 1996

Título: *A Praia*  
Autor: Peter Asmussen  
Tradução: João Reis  
Versão e posfácio: Pedro Mexia  
Revisão: Tinta-da-china (M. Alfaia)  
Composição: Tinta-da-china  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Agosto de 2018  
ISBN 978-989-671-449-9  
Depósito Legal n.º 444 129/18

## PERSONAGENS

BENEDIKTE

VERNER

SANNE

JAN

NOTA:

O travessão (—) indica que não há pausa entre as falas.



# PRIMEIRO ANO



CENA I

*A cena acontece em duas divisões: dois quartos de hotel. Cada quarto tem uma porta, uma cama e uma janela. É de dia.*

*O quarto à direita tem as cortinas fechadas. No chão, ao centro, há uma garrafa de champanhe num balde com gelo. BENEDIKTE está deitada na cama.*

*No quarto à esquerda, as cortinas ondulam indolentemente para cima e para baixo. JAN está deitado na cama. SANNE está a vestir-se, de costas voltas para JAN.*

SANNE  
Cinco.

JAN  
Quatro.  
[*A porta abre-se, aparece a cabeça de VERNER.*]

VERNER  
Oh, desculpem.  
[*Volta a fechar a porta e desaparece.*]

JAN  
Disseste alguma coisa?—

SANNE

Não.

JAN

Tenho um monte de fotografias. Se não fosse isso, não me lembrava de nada do que fazemos. Não é estranho? Vemos uma fotografia que não nos diz nada e, de repente, lembramo-nos de imensas coisas. De pormenores completamente parvos. O que dissemos. Quem estava sentado ao lado de quem. O que comemos. Acumulamos muitas fotografias em quatro anos.

SANNE

Cinco.

JAN

Quatro.

SANNE

Cinco anos.

JAN

Quatro. E no primeiro ano tínhamos casado há pouco tempo.

SANNE

E por isso é que cá estávamos. E foi há cinco anos. Não quero discutir mais sobre isto! Não me apetece estar aqui a fazer contas. Talvez tenha sido há cinco anos. Talvez tenha sido há quatro. Na verdade, parece que foi há oitenta.

JAN

Mas eu sei exactamente quanto tempo passou.

[*A porta abre-se. Aparece a cabeça de VERNER.*]

VERNER

Perdão.

[*Fecha de novo a porta e desaparece.*]

JAN

Sei exactamente quando foi. No primeiro ano, tínhamos casado há pouco tempo. Depois veio o segundo ano, arriscámos vir sem marcação e havia quartos vagos.

SANNE

Éramos os únicos hóspedes no hotel.

JAN

Afinal, sempre te lembras. E depois veio o terceiro. O que é que aconteceu no terceiro ano? Não me lembro. Varreu-se-me da cabeça. Não. Não me lembro. Se ao menos tivesse fotografias... E este é o quarto ano. O quarto ano em que vimos para cá.

SANNE

Bem, talvez seja.

JAN

No ano passado foi a terceira vez. O que é que aconteceu no ano passado?—

SANNE

No ano passado?—

JAN

Sabes o que é pior? Ter-me esquecido da máquina fotográfica. No próximo ano não nos vamos lembrar do que fizemos.

SANNE

Eu não me ia lembrar de qualquer maneira.

[*A porta abre-se, aparece a cabeça de VERNER.*]

VERNER

Oh, desculpem. Isto já passa das marcas.

[*Volta a fechar a porta e desaparece.*]

JAN

Quem é aquele tipo?—

SANNE

Que tipo?—

JAN

Este tipo que ainda agora entrou no quarto. Nunca o tinha visto.

SANNE

Ouvi alguém chegar ontem à noite.

JAN

Então ele deve ter acordado o gerente. Já me lembro! Já sei o que foi!—

SANNE

Estás com mau hálito.

[JAN põe a mão à frente da boca e tenta cheirar o seu hálito.]

JAN

Não me cheira a nada.

SANNE

Reparei quando me deste um beijo.

JAN

Porque é que não disseste nada? Porque é que não disseste nada?—

SANNE

Então, o que era?—

JAN

O que era o quê?—

SANNE

Do que é que te lembraste sobre o ano passado?

JAN

Atirei-me à água quando estávamos naquele barquinho que alugámos. Acertei em cheio numa alforreca.

SANNE

Besuntei-te as costas de creme.

JAN

Mas eu fiquei foi com marcas na cara. Havia uma única alforreca e fui logo acertar-lhe em cheio. Agarrou-se-me à cara e queimámos os dedos ao tentar puxar-lhe os tentáculos. Tenho uma fotografia com a cara toda vermelha. Não te lembras? Pedi-te para me tirares uma fotografia, para guardarmos como recordação. Não te lembras de eu pedir que me tirasses uma fotografia? —

SANNE

Foi o auge das nossas férias.

JAN

Não estavas lá muito sóbria. Bebemos bastante no barco. Aliás, estávamos podres de bêbedos.

SANNE

É assim que eu fico calma.

[*A porta abre-se e VERNER entra no quarto.*]

VERNER

Ai, desculpem. Desculpem. Devem julgar que estou com os copos. Estes corredores são todos parecidos, e as portas dos corredores também. Estou sempre a enganar-me.

JAN

Qual é o número do seu quarto? —

VERNER

220.

JAN

É no andar de cima. Este é o 119.

VERNER

Isso explica muita coisa.

JAN

Os números estão assinalados no fundo da porta.  
Rente ao chão.

VERNER

Desculpem o incómodo.

[*Fecha a porta e desaparece outra vez.*]

SANNE

Vou lá abaixo. Fico sempre com fome depois.

JAN

Devia ter trazido as minhas fotografias. Sempre  
tínhamos tema de conversa.

[*Ela sai do quarto. JAN permanece deitado na cama.  
Silêncio. No quarto à direita, BENEDIKTE senta-se na  
cama.*]

BENEDIKTE

És tu? És tu, Verner?—

[*Silêncio. Ela deita-se de novo. A porta abre-se, aparece  
a cabeça de VERNER. Ele fecha rapidamente a porta.*

BENEDIKTE *senta-se outra vez.*]

Está aí alguém? —

[*Confusa, olha em seu redor. Depois, levanta-se e dirige-se à janela. Olha lá para fora. Em seguida, deita-se novamente na cama. VERNER entra.*]

VERNER

Finalmente.

BENEDIKTE

Onde é que te meteste? —

VERNER

Não conseguia encontrar o nosso quarto. Parecem todos iguais. Não saíste enquanto eu estive fora, pois não? Imagina se tivéssemos entrado os dois em quartos errados.

BENEDIKTE

Não saí daqui.

VERNER

Parece mais acolhedor à luz do dia. E a praia tem bom aspecto. Uma faixa larga com areia e rochedos e dunas. O mar é baixinho até lá ao fundo. Espera um pouco.

[*Vai buscar uma máquina fotográfica.*]

Quero apanhar-te na cama.

[*Tira-lhe fotografias.*]

Lá fora está sol. E quase não há vento. Um dia perfeito para nos estendermos na praia sem mexermos uma palha.

## A PRAIA

foi composto em caracteres  
Hoefler Text e impresso na  
Eigal — Indústria Gráfica,  
sobre papel CoralBook  
de 90g, em Julho de 2018.